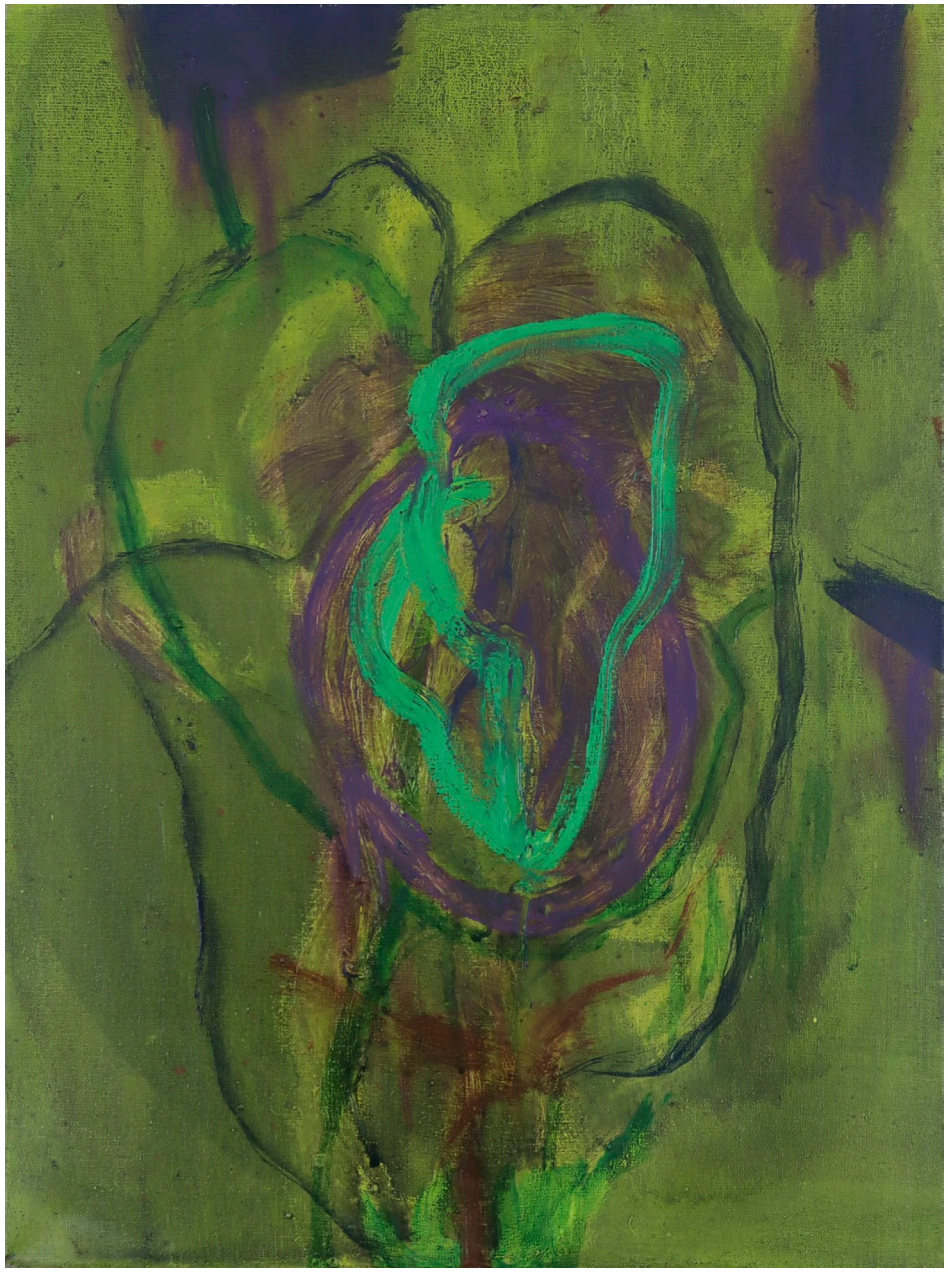
U.PORTO

Francisco Laranjo

Porto

Dresden Nagasaki



Sem título/ Untitled, 2003
Óleo sobre tela/ oil on canvas, 40 x 30 cm,
Col. Artista, ref. API_2003_37

Créditos/ Credits

Título/ Title
Francisco Laranjo: Porto, Dresden, Nagasaki
Datas/ Dates
11.12.2025–28.2.2026

Instituições/ Institutions
Universidade do Porto, Casa Comum (CC) – Reitoria da U.Porto, Faculdade de Belas Artes da U.Porto, i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, ILCML – Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Casa dos Livros – Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto, Faculdade de Letras da U.Porto

Curadoria/ Curating
Maria Clara Paulino
Filipa Tojal
Domingos Loureiro
Produção/ Production
Marco Gabriel
Apoio à produção/ Production Support
Daniela Carvalho
Textos/ Texts
Maria Clara Paulino
Design e fotografia/ Design & Photography
Shared Institute
Apoio ao design/ Design Support
Ana Monteiro
Sérgio Brito

Impressão/ Printed by
Penagráfica
Comunicação/ Communication
Anabela Santos
José Paulo Santos
Susana Serro
Mediação cultural/ Cultural mediation
Susana Pacheco Barros

Agradecimentos
Arte em Acção
Associação Comercial do Porto
Mário Barroca
Oficina Mescla

A pintura deve obrigar as pessoas a parar para pensar sobre si, o lugar onde estão e as razões que as movem.
— Francisco Laranjo, 2007

Introdução/ Introduction

Porto, Dresden, Nagasaki convida ao diálogo com obras de Francisco Laranjo, artista maior no panorama da arte portuguesa contemporânea, professor e diretor da Faculdade de Belas Artes do Porto. Num arco temporal de quase cinco décadas, desenvolve um trabalho de grande coerência, cujo sentido ecoa por entre referências civilizacionais e geográficas de invulgar amplitude numa diversidade de técnicas, meios e escalas.

Profundamente enraizado na região duriense, tendo o “seu” Porto barroco como local de atelier e atividade pedagógica, privilegia o contacto direto com outras culturas. Em 2000, em diálogo com obras do Romantismo alemão, em Dresden, desenvolve um novo léxico. A sua obra tem uma importante projeção internacional, e a afinidade pela arte e caligrafia do Oriente reflete-se em frequentes exposições na Ásia, sobretudo em Nagasaki.

A exposição assenta não numa cronologia, mas em relações de sintonias e contrastes, símbolos e sinais de evocação e potência indiferentes ao tempo e ao espaço. O desejo de Laranjo é que o visitante se abra às interrogações que as imagens, despojadas de narrativa ou representação, possam despertar.

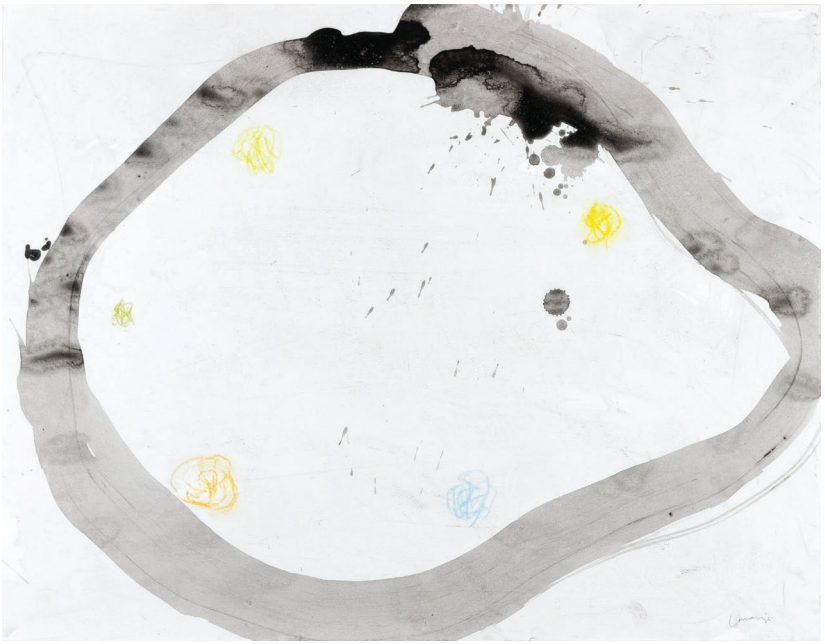
Painting should compel people to stop and think about themselves, the place where they are, and the reasons that move them. — Francisco Laranjo, 2007

Porto, Dresden, Nagasaki invites dialogue with the works of Francisco Laranjo, a major artist in the panorama of contemporary Portuguese art, professor and director of the School of Fine Arts of the University of Porto. Spanning nearly five decades, his practice reveals a profound coherence, its meaning resonating among civilizational and geographical references of unusual breadth, across a diversity of techniques, media, and scales.

Deeply rooted in the Douro region, with his “own” baroque Porto as both studio and center of pedagogical activity, he privileges direct contact with other cultures. In 2000, in dialogue with works of German Romanticism in Dresden, he develops a new visual lexicon. His work has an important international projection, and his affinity for Eastern art and calligraphy is reflected in frequent exhibitions in Asia, particularly in Nagasaki.

The exhibition is built not upon chronology, but upon relationships of harmony and contrast, symbols and signs of evocation and power that transcend time and space. Laranjo’s wish is that the visitors open themselves to the questions that the images, stripped of narrative or representation, may awaken.

Mares/ Seas, 1997
Tinta da china sobre folha de ouro/ China ink on gold leaf, 114 x 146 cm,
Col. Artista, ref. A_PI1997_07



Sem título/ Untitled, 2004
Óleo sobre tela/ oil on canvas, 50 x 50 cm, Col. Artista, ref. A_PI2004_05

Sem título/ Untitled, 2019
Tinta da china e pastel seco/ china ink and dry pastel, 50 x 64.5 cm, Col. Artista, ref. A_DE2019_09

[São] formas mais puras, como se fossem átomos (...) Quando as descobri, nunca mais as abandonei. Colocam, talvez, as questões mais difíceis de responder./ [They are] purer forms, as if they were atoms (...) When I discovered them, I never abandoned them. They perhaps pose the most difficult questions to answer.
Francisco Laranjo, 2015

Silêncio/ Silence

"Silêncio" em gravura quase impercetível no linho leve do livro de artista; a escultura sólida em grés e vidro; folhas de apontamentos gráficos "arrancadas a cadernos"; imagens a óleo, pastel e tinta-da-china sobre papel, folha de ouro e tela: obras criadas entre 1997 e 2021, expostas em contrapontos de escala, cromatismo e referências culturais, desafiam o visitante, tal como as formas que o autor refere, desenvolvidas a partir de 2000, um novo léxico de espirais e movimentos concêntricos que, a partir de então, vão pontuar e articular o seu discurso visual.

"Silence" in an almost imperceptible engraving on the light linen of the artist's book; the solid sculpture in stoneware and glass; sheets of graphic notes "torn from notebooks"; images in oil, pastel and china ink on paper, gold leaf and canvas: works created between 1997 and 2021, exhibited in counterpoints of scale, chromatism and cultural references, challenge the visitor, as well as the forms that the author refers to, developed from 2000 onwards, a new lexicon of spirals and concentric movements that, from then on, will punctuate and articulate his visual discourse.

Sem título/ Untitled, 1995
Óleo sobre tela/ oil on canvas, 100 x 100 cm, Col. Artista, ref. A_PI1995_08

Apontamentos do Douro VII/ Studies on Douro 7, 1991, Pastel seco sobre papel/ Dry pastel on paper, 21 x 29,5 cm, Col. Artista, ref A_DE1991_07

A minha obra tem também um lado romântico, (...) um sentimento que atravessa toda a História da Arte, no sentido nostálgico, no sentido do fascínio pelo mundo e pelo universo, no sentido contemplativo.
— Francisco Laranjo, 2015

Contemplação/ Contemplation

Entre referências ao Expressionismo Abstrato e à arte oriental, desenhos e pinturas dialogam em gradações de abstração, presença e vazio, opacidade e transparência. Dos anos 90, sob o fascínio do Douro, a aguarela, intimista, e as paisagens a óleo e pastel mais ou menos densas criam harmonias e dissonâncias cromáticas. Mais recente, o gesto a tinta-da-china flutua num espaço-quase-silêncio, tocando aqui e ali as margens—indo além delas, até—num movimento de contenção e expansão. Mais expressivas, umas, mais líricas, outras, cada imagem sussurra algo de vital, poético, contemplativo.

Between references to Abstract Expressionism and Eastern art, drawings and paintings converse in gradations of abstraction, presence and emptiness, opacity and transparency. From the 1990s, under the spell of the Douro, intimate watercolours and oil and pastel landscapes—denser or lighter—create chromatic harmonies and dissonances. More recent works let ink gestures drift in an almost-silent space, touching the margins here and there—going beyond them, even—in a movement of restraint and expansion. Some images are more expressive, others more lyrical, yet each one whispers something vital, poetic, contemplative.

My work also has a romantic side, (...) a feeling that runs throughout the History of Art, in a nostalgic sense, in a sense of fascination with the world and the universe, in a contemplative sense.— Francisco Laranjo, 2015

Gosto de sentir o risco, mas de ter um domínio sustentado de todo o discurso. Existe em mim a preocupação constante da contenção.
I like to feel the risk, but to have a sustained command of the entire discourse. There is in me a constant concern for restraint. — Francisco Laranjo, 2015

Dresden, 2018
Tinta da china sobre papel/
China ink on paper, 51 x 42 cm,
Col. Artista, ref. A_DE2018_12

Se/ If, 2017
Aço corten e ferro sobre base de concreto/ Corten steel and iron on concrete base, 165 x 72 x 28.5 cm
Col. Artista, ref A_ES2017_06

Síntese/ Synthesis

Ocidente e Oriente em simbiose: ar, luz, suspensão e matéria, aço desenhando um círculo *Ma,* conceito japonês do vazio que tudo torna possível. Nas duas últimas décadas, Laranjo procurou a ideia de totalidade e síntese, onde rastos das paisagens dos anos 90 assumem uma ainda maior capacidade de controlo do gesto. Aqui, a universalidade não significa uma matriz aplicável a diferentes contextos, mas uma linguagem para ler o mundo através dos tempos.

East and West in symbiosis: air, light, suspension and matter, steel drawing a *Ma* circle, the Japanese concept of emptiness that makes everything possible. In the last two decades, Laranjo sought the idea of totality and synthesis, where traces of the landscapes of the 90s assume an even greater capacity to control the gesture. Here, universality does not mean a matrix applicable to different contexts, but a language to read the world through time.

Esta bibliografia condensada reúne algumas das obras da biblioteca pessoal de Francisco Laranjo. Estes títulos iluminam alguns dos eixos centrais do seu pensamento e prática: a pintura como forma e gesto; a reflexão entre Ocidente e Oriente; o Romantismo e a contenção; a escrita e a caligrafia; bem como a memória, a pedagogia e o papel do artista no contexto cultural português e internacional. O seu espólio bibliográfico pode ser consultado na Casa dos Livros – Centro de Estudos da Cultura em Portugal (CECUP), da Universidade do Porto, instituição que assegura a preservação, o estudo e a difusão desse património intelectual.

This condensed bibliography brings together a selection of works from Francisco Laranjo's personal library. These titles shed light on some of the central axes of his thought and practice: painting as form and gesture; reflection between West and East; Romanticism and restraint; writing and calligraphy; as well as memory, pedagogy, and the role of the artist within both Portuguese and international cultural contexts. His bibliographic estate can be consulted at Casa dos Livros – Center for the Study of Culture in Portugal (CECUP), University of Porto, the institution responsible for preserving, studying, and disseminating this intellectual heritage.

Arnheim, R. (s.d.). *O poder do centro.* Lisboa: Edições 70.
Beiser, F. C. (2006). *The Romantic Imperative: The Concept of Early German Romanticism.* Harvard University Press.
Benjamin, W. (2012). *Sobre arte, técnica, linguagem e política.* Lisboa: Relógio d'Água.
Berger, J. (2015). *Portraits: John Berger on Artists.* Verso.
Bois, Y.-A. (1993). *Painting as Model.* The MIT Press.
Cheng, F. (2006). *Souffle-Esprit: Textes théoriques chinois sur l'art pictural.* Éditions Points.
Focillon, H. (s.d.). *O mundo das formas – O elogio da mão.* Edições Sousa & Almeida, Lda.
Graw, I.; Lajer-Burcharth, E. (Eds.). (2016). *Painting beyond Itself: The Medium in the Post-Medium Condition.* Sternberg Press.
Heidegger, M. (2005). *A origem da obra de arte.* Edições 70.
Instituto de Sintra (Ed.). (1986). *Romantismo: da mentalidade à criação artística.* Instituto de Sintra.
Moraes, W. de. (1971). *Traços do Extremo Oriente* (2.ª ed.). Parceria António Maria Pereira.
Protter, E. (Ed.). (1997). *Painters on Painting.* Dover Publications.
Sullivan, M. (1989). *The Meeting of Eastern and Western Art:* Revised and Expanded Edition. University of California Press.
Said, E. W. (2004). *Orientalismo.* Livros Cotovia.
Tanizaki, J. (1999). *Elogio da sombra.* Relógio d'Água.
Westgeest, H. (1996). *Zen in the Fifties: Interaction in Art between East and West.* Zwolle: Waanders Publishers.
Worringer, W. (1975). *Abstracción y naturaleza.* Fondo de Cultura Económica.
Zhang, H. (2001). *Relación de las cosas del mundo.* Editorial Trotta.

No atelier da/ In the studio of Rua do Comércio do Porto, fotografia/ photo Cláudia Lima, 2020

Vietname/ Vietnam, 2005

Francisco Laranjo, Lamego, Portugal, 1955–2022. Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), fundador do Programa Socrates/ Erasmus e Diretor entre 2008–2014. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em pós-graduação, da Junta Nacional de Investigação Científica (1981–83) em Portugal, Países Baixos e Egito, e do Instituto Goethe em Dresden, Alemanha, 2000. Expôs individual e coletivamente em galerias e museus em Portugal e em vários continentes desde 1978. Destacam-se as exposições *Um dia assim* (Peace Museum, Japão, 2019), *Arquipélagos e sinais* (Galeria Municipal de Matosinhos, Portugal, 2017), *Luz em suspensão* (Nagasaki Museum of History and Culture, Japão, 2015), *Infinitum* (Cooperativa Árvore, Portugal, 2015), *Recent Works* (Academia de Belas Artes e Galeria Bastejs, Letónia, 2002), *Simultaneities* (The Gallery in Cork St., Reino Unido, 1997), *Francisco Laranjo* (Interart Gallery, Países Baixos, 1994). Foi conferencista em instituições tais como a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts (França), Winthrop University (EUA), Alberta College of Art and Design (Canadá), Marmara University (Turquia), Sheffield Hallam University (Reino Unido), Universidade de São Paulo (Brasil), National Academy of Art Sofia (Bulgaria), Dresden Academy of Fine Arts (Alemanha), entre outras. Está representado nas coleções da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Portugal), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), Museu de Arte de Porto Alegre (Brasil), Museu de Arte Contemporânea KNU (Coreia do Sul), Museu ASP (Polónia), Coleção do Ministério das Finanças (Portugal), Coleção Benetton/ Imago Mundi (Espanha), Institute of Contemporary Arts Kunsan (Coreia do Sul), entre outras instituições. Medalha de Mérito (Grau Ouro), Município do Porto, 2009; Medalha de Mérito (Grau Ouro) e Prémio de Mérito Cultural, Município de Lamego, 2013; agraciado como Comendador da Ordem da Instrução Pública pelo Presidente da República Portuguesa, 2015. Medalha Dourada (título póstumo), Município de Matosinhos, 2025. Arquivo online → **www.franciscolaranjo.com**

Francisco Laranjo, Lamego, Portugal, 1955–2022. Emeritus Full Professor at the School of Fine Arts of the University of Porto, founder of the Socrates/ Erasmus Program and Director between 2008–2014. He was a Calouste Gulbenkian Foundation postgraduate fellow, and a fellow of the National Board for Scientific Research (1981–83) in Portugal, the Netherlands, and Egypt, as well as a Goethe Institute fellow in Dresden, Germany, in 2000.
He exhibited individually and collectively in galleries and museums in Portugal and across several continents since 1978. Highlights include the exhibitions *A Day Like This* (Peace Museum, Japan, 2019), *Archipelagos and Signs* (Matosinhos Municipal Gallery, Portugal, 2017), *Light in Suspension* (Nagasaki Museum of History and Culture, Japan, 2015), *Infinitum* (Cooperativa Árvore, Portugal, 2015), *Recent Works* (Academy of Fine Arts and Bastejs Gallery, Latvia, 2002), *Simultaneities* (The Gallery in Cork St., United Kingdom, 1997), and *Francisco Laranjo* (Interart Gallery, Netherlands, 1994).
He lectured at institutions such as the École Nationale Supérieure des Beaux-Arts (France), Winthrop University (USA), Alberta College of Art and Design (Canada), Marmara University (Turkey), Sheffield Hallam University (UK), University of São Paulo (Brazil), National Academy of Art Sofia (Bulgaria), and the Dresden Academy of Fine Arts (Germany), among others.
His work is represented in the collections of the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art (PT), the Calouste Gulbenkian Foundation – Center for Modern Art (PT), Porto Alegre Museum of Art (Brazil), KNU Museum of Contemporary Art (South Korea), ASP Museum (Poland), the Portuguese Ministry of Finance Collection, the Benetton/ Imago Mundi Collection (Spain), and the Institute of Contemporary Arts Kunsan (South Korea), among others.
Gold Medal of Merit, Municipality of Porto, 2009; Gold Medal of Merit and Cultural Merit Award, Municipality of Lamego, 2013; awarded the title of Commander of the Order of Public Instruction by the President of the Portuguese Republic, 2015. Posthumous Gold Medal, Municipality of Matosinhos, 2025.
Online archive →
www.franciscolaranjo.com

Acredito na Pintura como um sistema de meios e processos aberto ao entendimento do universo.

I believe in Painting as a system of means and processes open to the understanding of the universe. — Francisco Laranjo, 1995